

UMA ABORDAGEM CRÍTICA DISCURSIVA SOBRE PENSAMENTO ATIVISTA NO *TWITTER* – O CASO #SOSUES PI

Bruno Diego de Resende Castro*

Recebido: 12 ago. 2011

Aprovado: 7 out. 2011

*Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista REUNI/PROCAD. Integrante do Grupo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso Cataphora. Teresina, PI, Brasil. E-mail: bruno.bdrc@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa objetiva verificar e analisar a utilização do *Twitter* na difusão de movimentos ativistas, mais especificamente o movimento realizado em prol da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), conhecido como “#SOSUESPI”. A base teórica é constituída por Fairclough (2001) que estuda o discurso como uma prática em que os indivíduos agem sobre o mundo e sobre os outros. O corpus é constituído por dez postagens dentre as colhidas entre os dias 29/03/2011 e 30/03/2011 contendo as *hashtags* #UESPI e #SOSUESPI, obtidas a partir do sistema de busca do *microblog*. Selecionamos também uma notícia do portal G1, já que muitos *tweets* se referem a notícias desse *site*. Verificamos, então, que o *Twitter* tanto encoraja os indivíduos a compartilharem seu pensamento como favorece a difusão de pensamento. Constatou-se também que a ação do discurso sobre os outros e o mundo é uma constante, visto que, nas postagens, explícita ou implicitamente havia um apelo para o espectador “apoiar a causa” e, ao se observar o volume de postagens, verifica-se a mobilização de muitos tuiteiros partilhando o mesmo pensamento ativista.

Palavras-chave: Twitter. Prática discursiva. Ativismo.

A CRITICAL APPROACH TO DISCURSIVE THOUGHT ABOUT ACTIVIST ON TWITTER – THE CASE #SOSUESPI

Abstract: This research aims to verify and analyze the use of Twitter in the dissemination of activist movements, specifically the move made in favor of the State University of Piauí (UESP), known as “#SOSUESPI”. The theoretical basis is constituted by Fairclough (2001) who studies the speech as a practice in which individuals act upon the world and about others. The corpus consists of ten posts among those harvested between days 29 March 2011 and 30 March 2011 containing the hashtags #UESPI and #SOSUESPI obtained from the microblog search engine. We also selected a news of the G1 portal, as many tweets refer to news of this site. We find, then, so that Twitter encourages individuals to share their thinking and encourages the dissemination of thinking. It was also found that the action of discourse over others and the world is a constant, since, in the posts, there is, explicitly or implicitly, a appeal to the viewer to “support the cause” and, by observing the volume of posts, there the mobilization of many twitterers sharing the same thought activist.

Key words: Twitter. Discursive practice. Activism.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi motivada por diversos fatores, dentre eles: a grande repercussão das reivindicações por melhorias na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) por professores, alunos e funcionários, como também pela grande mobilização de usuários do *Twitter*, difundindo ainda mais o fato. Além disso, há a construção de um ideário de cidadão politicamente engajado, que se manifesta frente aos problemas da sociedade local, ideário esse que os tuiteiros “vislumbram” através do *microblog*, visto que em determinado período (fevereiro a março de 2011), surgiram diversas postagens opinando, solicitando apoio ou divulgando informações sobre esse episódio – protestos reivindicando melhorias para UESPI.

Consideramos o evento de grande repercussão, porque foi abordado pela imprensa nacional, já que, aparentemente, apenas fatos “relevantes” nacionalmente são apresentados nesse tipo de imprensa. Assim, a partir desse evento deflagrador, poderemos examinar como o *microblog Twitter* difunde e possibilita o ativismo político tanto na *internet* como na sociedade.

Com este estudo poderemos verificar e analisar a utilização do *Twitter* como um difusor do movimento ativista, bem como investigar se existe relação entre o destaque no noticiário nacional dessas manifestações com a composição desse senso de engajamento político por parte dos usuários do *Twitter*, já que a instituição passa por problemas estruturais há muito tempo.

Segundo Fairclough (2003, p. 2), “a língua é uma parte irreduzível da vida social, dialeticamente interconectada com outros elementos da vida social, de modo que a análise e investigação social devem levar em conta a linguagem”. Isto é, a realização de movimentos ativistas tanto no *Twitter* como fora dele é realizado também pela língua e possui idiosincrasias relacionadas a aspectos extralinguísticos, tais como: ocorrer no *Twitter*, na esfera jornalística, no meio acadêmico, etc.

2 RELAÇÃO ENTRE DISCURSO, PRÁTICA ATIVISTA E TWITTER

Pensar o discurso como prática social faz surgir algumas consequências para nosso estudo, pois significa dizer que se trata de uma ação, sendo ela “uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Através da linguagem, portanto, o indivíduo provoca reações e consequências tanto na sociedade quanto em outros indivíduos. Por

exemplo, na atividade de ensino, o professor, através do seu discurso, pode estimular ou desestimular o aluno a participar da aula. No *Twitter*, podemos verificar essa ação do discurso sobre outro à medida que há, explicitamente, uma persuasão pelo discurso, ou seja, os discursos possuem apelos explícitos e são atendidos pelos outros usuários do *microblog*, como poderemos observar nos *tweets* (postagens) na subseção de análises, “5.1 Postagens: relações entre texto e ativismo”.

No *tweet* 01 poderemos observar o pedido de apoio dos usuários para divulgação da *hashtag*¹ “#SOSUESPI” e “#UESPI”, em que ele diz: “Apoiem o movimento #SOSUESPI”, propagando, assim, o discurso de mobilização em favor da UESPI, que, nesse caso, foi atendido por 17 usuários que retransmitiram essa postagem (através do *retweet*²), além de a *hashtag* passar a ser a marca da manifestação sobre o “caos” na UESPI.

Ainda refletindo sobre a ação do discurso, defendemos, com base em Fairclough (2003, p. 21, tradução nossa³), que “uma maneira pela qual as pessoas podem agir e interagir no curso dos acontecimentos sociais é falar ou escrever”. Contudo, também é possível agir e interagir no mundo através de formas extralinguísticas ou através dessas duas maneiras ao mesmo tempo. No exemplo 01 temos tanto a forma linguística (o texto em si) como a forma extralinguística (a tecnologia que dá o suporte ao texto através dos *links*, *hashtags*, imagens etc.).

A partir da abordagem proposta por Fairclough (2003, p. 3, tradução nossa⁴), “nenhuma compreensão real dos efeitos sociais do discurso é possível sem olhar de perto o que acontece quando as pessoas falam ou escrevem”. Compreendemos, então, que para tratarmos dessa construção e difusão de pensamento ativista no *Twitter* é necessário analisar os textos produzidos pelos indivíduos envolvidos nessa atividade, pois os efeitos causais dos textos “contribuem para mudar, as pessoas (crenças, atitudes, etc), ações, relações sociais e o mundo material” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 8, tradução nossa⁵). Ou seja, os textos podem

¹ As *hashtags* são marcas que os usuários dão às suas postagens, mas não são apenas uma marcação de tópico discursivo, sendo também *hiperlinks*, que podem permitir ao usuário acessar outras postagens que possuam a mesma *hashtag*.

² *Retweet* é “retransmitir uma informação que você considera relevante para o seu grupo de seguidores. Com pouco esforço - na verdade, quase nada - você pode prestar um serviço importante para eles” (SPYER 2009, p. 28).

³ No original: One way in which people can act and interact in the course of social events is to speak or to write.

⁴ No original: No real understanding of the social effects of discourse is possible without looking closely at what happens when people talk or write.

⁵ No original: Contribute to changes in, people (beliefs, attitudes, etc.), actions, social relations, and the material world.

mudar as pessoas. Nesse caso, podem, por exemplo, fazer com que o indivíduo vá às ruas e proteste por melhorias na UESPI.

Através das postagens que selecionamos, podemos examinar como as postagens dos tuiteiros contribuem para construir o pensamento ativista, reivindicando melhorias para UESPI e difundindo o movimento “SOS UESPI”, além de dar opinião sobre o Governo do Estado. Todavia, os textos, como postagens, notícias, debates ou opiniões, não transformam sozinhos a sociedade, mas são “instrumentos” que colaboram para transformá-la, realizando ações importantes para a promoção de mudanças.

Segundo Fairclough (2003, p. 8, tradução nossa⁶), “a causalidade não é regular: não há nenhum padrão de causa-efeito regular associado a um tipo particular de texto ou características específicas dos textos, mas isso não significa que não exista nenhum efeito causal.” Isso implica que a construção do pensamento ativista e sua difusão, poderiam ser causadas tanto pelas postagens no *Twitter* como em *blogs* ou *e-mails*, já que não se determina essa ação apenas pelo uso do *microblog*, isto é, não se pode afirmar se uma ação através da linguagem sempre acarretará em mudanças.

O ativismo político é tratado por Jordan (apud ASSIS 2006, p. 13) como “ações coletivas que produzem transgressão e solidariedade”. Jordan enfatiza o aspecto transgressor como sendo essencial ao ativismo, já que, segundo o autor, “toda ação coletiva não tem um aspecto político se não houver alguma transformação entre as demandas” (p. 13). Ele conclui sua reflexão explicando que os indivíduos envolvidos em ativismo político devem ser solidários em busca da transgressão, sendo necessário existir “um sentido de identidade compartilhada, que pode ser entendido nesta etapa como pessoas reconhecendo, umas nas outras, a raiva, o medo, a esperança ou outras emoções que sintam quanto a uma transgressão.” (p. 13). Nesse sentido, observamos que os tuiteiros revelam suas emoções, se indignando contra o governo, conclamando os outros usuários a participarem do movimento e relatando os diversos tipos de protestos realizados.

Nos exemplos 02, 03, 04 e 05 da subseção 5.1, poderemos observar o coletivismo solidário, uma das características do ativismo, em vários aspectos textuais, como, por exemplo, na utilização dos nomes e pronomes que denotam conjunto, como “nós” e “galera”, como também o uso do verbo em primeira pessoa do plural e das ações pretendidas pelos indivíduos tais como, “a ocupação”, “greve de fome”, “na luta” etc. Ou seja, há um

⁶ No original: Nor is causality the same as regularity: there may be no regular cause—effect pattern associated with a particular type of text or particular features of texts, but that does not mean that there are no causal effects.

sentimento de protesto e revolta em que os tuiteiros se unem para reivindicar melhorias para a UESPI junto ao Governo do Piauí, além de convocar à sociedade para apoiar a manifestação.

É importante salientar que o *Twitter* é um sistema de comunicação que possui múltiplas interfaces (*reply*⁷, *Direct Message*⁸, *Retweet*, etc) e, potencialmente, múltiplas finalidades comunicativas. Por conseguinte, não servirá apenas para informar, isto é, os indivíduos agem e interagem nesse *web*-aplicativo. Esse *web*-aplicativo, segundo Orihuela (2007), é um *microblog* que possui características de blog, rede social e mensageiro instantâneo cujas postagens são limitadas em 140 caracteres, em vista da utilização tanto em computadores como em celulares.

O *Twitter* “funciona” como *blog*, porque nele o usuário pode escrever sobre sua vida pessoal e demais assuntos do seu interesse, dentre outras funções, como fazer um comentário de uma postagem; é uma rede social, porque, ao se cadastrar, o usuário pode seguir (*followers*) e ser seguido (*following*) por outros usuários, constituindo, assim, uma rede onde o membro poderá receber e enviar textos para seus seguidores e seguidos, além de saber “o que está acontecendo” no mundo, através das postagens dos perfis seguidos. O *Twitter* tem também características de mensageiro instantâneo, porque o usuário pode enviar e receber mensagens (*tweets*) instantaneamente, na sua página, de sua rede de seguidores e interagir em tempo real com outro usuário seja ele seguidor ou não do perfil.

Assim, temos no *Twitter* uma “janela” para as relações discursivas entre os indivíduos na *internet*, em que podemos examinar como se dá a prática discursiva dentro desse sistema de comunicação que é recente e singular em suas possibilidades de interação.

3 INTERTEXTUALIDADE, INTERDISCURSO E ITENS LEXICAIS: ALGUMAS REFLEXÕES

O exame de postagens do *Twitter* é realizado através do método de Análise de Discurso textualmente Orientada (doravante Adto) tendo em vista a compreensão da construção e da difusão do pensamento ativista no *Twitter*.

A intertextualidade é, segundo Fairclough (2003, p 39, tradução nossa⁹), "a presença de elementos atualizados de outro texto em um texto - as citações". Ampliando e

⁷ *Reply* é a opção que o usuário tem de indicar na postagem que está se referindo aquele perfil é a mesma função do “@” antes do nome do perfil.

⁸ *Direct Message* é a DM é um recurso do *Twitter* que possibilita mandar um *tweet* para o *e-mail* do seguidor a que é endereçada. Ou seja, uma mensagem direta para a pessoa.

⁹ No original: The presence of actual elements of other texts within a text — quotations.

complexificando essa definição, entendemos a intertextualidade como sendo “a combinação da voz de quem pronuncia um enunciado com outras vozes que lhe são articuladas” (RESENDE; RAMALHO 2006, p. 65). Portanto, temos uma construção textual com pelo menos duas vozes imbricadas que podem se contrapor ou se autorreforçarem.

Segundo Resende e Ramalho (2006, p. 72), “a análise interdiscursiva de um texto relaciona-se à identificação dos discursos articulados e da maneira como são articulados.” Ainda de acordo com as autoras, para realizar uma análise interdiscursiva de um texto devemos: identificar “que partes do mundo são representadas (os "temas" centrais) e a identificação da perspectiva particular pela qual são representadas” (p. 72).

Como adotamos os métodos da Adto, analisaremos ainda os itens lexicais, mais especificamente os nomes usados para denotar a prática ativista, pois, segundo Fairclough (2001, p. 237), “a multiplicidade de palavras pode ser considerada proveitosamente como um aspecto de intertextualidade. Nomear um domínio da experiência é equivalente a, no nível do vocabulário, a constituir uma configuração particular de elementos intertextuais na produção de um texto”. Isto é, dependendo desses fatores (domínio da experiência, nível de vocabulário, visão do fato) verificamos itens lexicais singulares.

4 METODOLOGIA

A base teórica e metodológica de nosso estudo é a Análise de Discurso Crítica (ADC). A utilização de outras abordagens teóricas (Comunicação Social e da Teoria de Gêneros do Discurso na *Internet*) se deve ao corpus a ser examinado e à definição de ativismo político na *internet*, isto é, para oferecer um maior suporte teórico para o estudo do ativismo político no *microblog Twitter* utilizamos esses aportes teóricos – Miller (2009) e Jordan (apud ASSIS 2006).

O *corpus* é constituído de postagens colhidas entre os dias 29/03/2011 e 30/03/2011 referentes às *hashtags* #UESPI e #SOSUESPI, obtidas a partir do sistema de busca¹⁰ do próprio *microblog*. Após a coleta de todas as postagens de um dia, retiramos, dentre as mais de 2 mil postagens, 10 *tweets*, pois pretendemos realizar uma breve reflexão sobre o ativismo político no *Twitter*. Seleccionamos essas 10 postagens, devido ao seu grande número de visualizações, comprovado pelo número de *retweets* e *replies* que essas postagens tiveram em relação às outras. Essas postagens foram subdivididas em dois grupos: as dos perfis de portais de notícias locais e a dos perfis de usuários comuns, nos permitindo, portanto, observar as

¹⁰ Disponível em <<http://twitter.com/#search?q=%23UESPI>>.

diferentes visões do evento e também confrontar os discursos desses dois grupos sociais. Além dessas postagens, selecionamos uma notícia do portal de notícias nacional G1 (G1, 2011), visto que muitos *tweets* se referem a essa notícia de circulação nacional.

A análise pautada na Adto da Análise de Discurso Crítica, é realizada através da investigação de aspectos textuais, como os detalhados na sessão 3 (Intertextualidade, interdiscurso e itens lexicais: algumas reflexões), em que apresentamos a postagem e logo em seguida apresentamos a relação entre o texto e a construção e difusão do pensamento ativista, pautando-nos na análise da intertextualidade, da interdiscursividade e dos itens lexicais.

5 CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO PENSAMENTO ATIVISTA

A Universidade Estadual do Piauí passa por problemas estruturais há muito tempo¹¹. Ocorreram algumas manifestações no passado, reivindicando melhorias, todavia com menos repercussão do que as que ocorreram no início de 2011, pois, além das ruas, da universidade e do centro do governo, as manifestações alcançaram as redes sociais, sendo noticiadas pela imprensa nacional.

As manifestações nas redes sociais em busca de melhorias para a UESPI, especificamente no *Twitter*, iniciaram-se com a criação, em fevereiro de 2011, do perfil @UESPIdepressao, que se autodenomina “Universidade Esquecida do Piauí”, cujas postagens falam dos “casos e acasos” da UESPI. Esse perfil acabou se transformando num importante difusor do movimento conhecido como “SOSUESPI”¹².

5.1 Postagens: relações entre texto e ativismo no *Twitter*

Nesta subseção analisaremos os *tweets* dos usuários comuns, ou seja, dos usuários engajados no movimento em busca de melhorias para UESPI, cujo perfil não é vinculado a nenhum segmento social específico (i.e. não se diz no perfil se é acadêmico, jornalista, jurista, etc.)

01- orlandoberti Existe um twitaço nacional sobre o caos na UESPI. Apoiem divulgando #SOSUESPI e #UESPI (Disponível em: <<http://twitter.com/#!/orlandoberti/status/53121930001252352>>)

¹¹ Desde 2005, ocorrem manifestações e greves reivindicando melhorias na estrutura, como compra de livros, de matérias para laboratório, de melhorias nas salas de aula etc. ver as seguintes notícias: <<http://www.riachaonet.com.br/materia.php?id=956>>; <<http://informatizandoaeducacao.blogspot.com/2006/10/as-desigualdades-regionais.html>>; <<http://www.cidadeverde.com/sem-negociacao-servidores-da-uespi-ameacam-paralisar-24276>>;

¹² Para mais detalhes ver o portal 180graus: <<http://www.180graus.com/politica/sos-uespi-wilsao-nao-fala-mais-que-e-problema-pequeno-415248.html>>

Nesse *tweet* observamos que a prática ativista explicita o que o tuiteiro está chamando de “twitaço”, em que se usa um vocábulo para designar a ação de tuitar exageradamente, ou seja, o próprio autor reconhece que está havendo uma movimentação dentro do *microblog* a respeito do “caos” na UESPI. Além de fazer esta constatação, ele ainda solicita mais apoio, que os seus seguidores também divulguem as duas *hashtags* (“#SOSUESPI” e “#UESPI”). Há nessa postagem uma relação interdiscursiva com o “movimento” em prol da UESPI dentro do *Twitter*, pois, ao constatar que existe uma grande quantidade de *tweets* a respeito desse tema, ele remete ao discurso ativista de “ação coletiva” e acrescenta o seu próprio discurso ao usar esse vocábulo que acrescenta o sentido de intensidade a esse evento social.

02- dionisiopiaui A ocupação do Karnak deve acontecer sim, pois a galera deve aproveitar a mídia nacional. #UESPI (Disponível em: <<http://twitter.com/#!/dionisiopiaui/status/52887525362122752>>)

Esse *tweet* (02) conclama os ouvintes (seguidores) a realizar uma manifestação mais forte, “ocupar o Karnak” (centro do governo estadual), visando repercussão na mídia nacional. Verificamos nessa postagem uma relação interdiscursiva, pois traz o discurso ativista de mobilização e o discurso de submissão à mídia nacional já que julga importante a divulgação do movimento nesse meio de comunicação jornalístico.

Dessa forma, podemos verificar a contribuição dessa postagem para reforçar o pensamento ativista, além de difundir o pensamento do autor da postagem, atitude expressa pelo uso da *hashtag*.

03- mariasanttana Nós. TR: @shaka_gc Me acorrento na #UESPI durmo lah dentro, faço greve de fome, mas fechar num fecham nao! (Disponível em: <<http://twitter.com/#!/mariasanttana/status/52934348869083136>>)

Na postagem 03 temos uma característica peculiar ao *microblog Twitter*, que é o *retweet*, em que o tuiteiro posta novamente o texto de outro tuiteiro, podendo acrescentar um comentário. Nesse caso há um comentário em que o autor se inclui nas ações propostas no *tweet* anterior. Há, então, uma relação intertextual singular no *Twitter* que, dentro desse contexto, difunde ainda mais o pensamento ativista.

04- Cla andrade É isso aí, galera! Tô com vcs na luta, por uma Uespi de qualidade! #SOSUESPI (Disponível em: <http://twitter.com/#!/Cla_andrade/status/53121012052672512>)

Essa tuiteira reforça o discurso ativista, apoiando explicitamente “a luta”, observamos também uma relação interdiscursiva entre o discurso da tuiteira em apoio ao evento e os

discursos anteriores que a própria autora da postagem está reforçando. Por conseguinte, além de difundir o movimento “#uespi” para os seus seguidores, ela contribui para a construção do pensamento ativista dentro do *microblog*, disseminando a ideia de luta e de busca por uma “Uespi de qualidade”.

05- karinnecb Galera, vamos unir forças!! Vamos lutar por uma Universidade Pública de qualidade! Por uma #uespi de verdade!!!
(Disponível em: <<http://twitter.com/#!/karinnecb/status/53225919854280704>>)

Assim como na postagem anterior, essa tuiteira contribui para reforçar o movimento, bem como difundir e ajudar a manter o pensamento ativista em destaque dentro do *microblog*. Como na postagem anterior, existe interdiscurso entre os discursos anteriores sobre o movimento ativista em prol da UESPI e o seu próprio discurso que é de aprovação e de apelo aos seus seguidores a “lutar” por “uma #uespi de verdade”.

06- douglasdireito Mas ninguém sabe pra onde vai RT: @cidadeverde Uespi tem orçamento de 100 milhões de reais <http://bit.ly/hHfMFY> (Disponível em: <<http://twitter.com/#!/douglasdireito/status/53111249340342272>>)

Observamos, na postagem 06, uma crítica negativa à administração da UESPI. Também há uma intertextualidade peculiar semelhante ao exemplo 03, nesse caso há uma argumentação. Essa prática discursiva tem uma ação muito forte, pois traz o texto anterior na íntegra para servir de base para a construção da opinião do autor do *tweet*, que, no caso, faz uma crítica, pondo em dúvida a administração dos recursos financeiros da UESPI. Nessa postagem, a construção e a difusão do pensamento crítico são realizadas de forma implícita, pois, dentro desse contexto de manifestações e reclamações com relação à administração pública, esse texto contribui para aumentar a visão crítica e negativa com relação aos problemas da UESPI.

07- portaldaclube Alunos da Uespi realizam ato de protesto no KarnaK -- <http://migre.me/49pBy>
(Disponível em: <<http://twitter.com/portaldaclube/status/53225467708321793>>)

O perfil do autor dessa postagem não participa diretamente do movimento ativista, todavia colabora para a difusão do tema, podendo servir a diversos propósitos comunicativos, como: a divulgação do movimento ativista para outros tuiteiros, contribuindo para o uso do termo “uespi” dentro do *Twitter*, além de conferir importância para o fato, visto que se transformou em notícia. É necessário salientar que esse perfil pertence oficialmente a um

portal de notícias local, por conseguinte “relata” a situação corrente sem deixar claro o seu posicionamento.

08- portalaz Após onda de protestos, governo promete concurso com 450 vagas para a Uespi <http://bit.ly/dIHI73> (Disponível em: <<http://twitter.com/#!/portalaz/status/53223773482123265>>)

A postagem 08 também pertence a um usuário não participante, pelo menos diretamente, do movimento em prol da UESPI, já que pertence oficialmente a um portal de notícias local. Contudo, como já dissemos anteriormente, contribui de certa forma para a difusão e construção do pensamento ativista no *microblog*. Esse *tweet*, além de manter uma relação intertextual com outros textos, pois se refere aos protestos anteriores e consequentemente notícias anteriores relatando esses protestos, apresenta uma consequência do movimento, conferindo-lhe sucesso, já que afirma que, após os protestos, o governo mudou seu posicionamento – “governo promete concursos [...]”. Temos, também, uma relação interdiscursiva, pois o *tweet* traz o discurso da mídia local ao descrever o evento como protesto, além de noticiar que o governo mudou seu discurso. O discurso ativista, portanto, conseguiu se sobressair, já que após os protestos o governo prometeu realizar concursos.

09- narakaroline Governador devia ter passado óleo de peroba na cara pra aparecer na TV. Vem dizer que queremos APENAS concurso público [...] #UESPI (Disponível em: <<http://twitter.com/#!/narakaroline/status/53219876910804992>>)

A postagem 09 faz uma crítica negativa e pejorativa ao governador, além de realizar uma relação intertextual com declarações dele na televisão. A interdiscursividade aparece quando a tuiteira rebate atitude do governador através da intertextualidade entre a postagem e a sua fala na televisão. Nesse *tweet*, ainda temos a expressão de opinião do autor da postagem que, como citamos anteriormente, pode influenciar outros usuários, conferindo descrédito à fala do governador o que contribui para o sentimento de “revolta” contra a administração do Estado e, consequentemente, da UESPI.

10- narakaroline Pessoal, a tag da campanha é #UESPI... se mudar pra sos uespi, o movimento vai ficar dividido, vamos unir forças! (Disponível em: <<http://twitter.com/#!/narakaroline/status/53197642817212416>>)

O tuiteiro autor da postagem 10 convoca os seus espectadores (seguidores) a usar a *hashtag* “#UESPI” em vez de “SOS UESPI” alegando diminuição da força do movimento a favor de melhorias na UESPI. Nessa postagem também podemos observar uma relação

intertextual, pois a autora se reporta à utilização da *hashtag* “#SOSUESPI” em outros textos (postagens), e dentro dessa intertextualidade há o interdiscurso, pois traz: o discurso ativista em relação à solidariedade para alcançar as reivindicações, o discurso do próprio movimento em prol da UESPI (o “SOS UESPI”) e seu próprio discurso quando fala da utilização de outra *hashtag* para marcar o movimento.

É importante salientar que todas as postagens que contem as palavras: “UESPI”, “#UESPI” e “#SOSUESPI” contribuem para a difusão do movimento ativista em prol da instituição, pois o *microblog* reúne, em uma mesma página, todas as postagens que contém essas palavras ao clicar nas *hashtags* (“#UESPI” e “#SOSUESPI”) ou buscar pela palavra UESPI no buscador do *Twitter*.

5.2 Notícia do G1

Como apresentado anteriormente, alguns tuiteiros se referem intertextual e interdiscursivamente à mídia nacional. Desse modo, a seguir temos uma breve análise de uma notícia veiculada no portal G1 sobre esse movimento, cujo título é “Sem professores nem salas de aula, alunos da Uespi protestam no Piauí”.

A notícia se relaciona intertextualmente às outras notícias a respeito desse evento, por conseguinte traz os discursos desses outros textos, que descrevem o evento como protesto, acrescentando a esses discursos o seu próprio, quando aborda a manifestação dos estudantes e a greve dos professores, distinguindo os dois tipos de manifestações. Ou seja, no texto, ao colocar em períodos diferentes e tratar as duas manifestações separadamente, cria uma imagem de duas manifestações, a dos alunos e a dos professores. Podemos notar essa separação na designação dos termos “manifestação” que se relaciona aos alunos, enquanto o termo “paralisação” se relaciona aos professores.

Nessa notícia há uma ênfase nos problemas enfrentados pela universidade, temática que poderá ser abordada em estudos futuros, em estudos que tratem amplamente desse evento social, visto que o presente estudo retrata apenas uma pequena porção dessas manifestações.

Sem professores nem salas de aula, alunos da Uespi protestam no Piauí
Manifestação dos estudantes tomou conta das ruas de Teresina.
Professores entraram em greve por falta de material para dar aulas.

Estudantes da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) protestaram nesta quinta-feira (24), em Teresina, contra a falta de professores e as más condições nos prédios da universidade. Os alunos saíram em passeata pelo centro da cidade. [...]
De acordo com o Sindicato dos Docentes da Uespi, a adesão à paralisação é total em vários campus da universidade, nas cidades de Teresina, Picos, Parnaíba, União e Corrente.

“Queremos as condições mínimas para entrar em sala de aula. Não temos condições materiais”, diz a professora de química Graça Ciríaco, presidente do sindicato, por telefone, ao G1. [...] (G1, 2011)

Podemos observar, que diferentemente das notícias veiculadas pelos *tweets* dos perfis da imprensa local, há uma ênfase aos problemas da UESPI, tratando como causa e consequência. Ou seja, “sem professores nem salas de aula” os alunos, conseqüentemente, fazem protesto. Todavia, a notícia é anterior aos *tweets* coletados, por conseguinte ela será o “texto base” para a realização da intertextualidade, o que verificamos em um *tweet* que diz que os manifestantes devem ocupar o palácio de Governo (o Karnak) aproveitando-se da repercussão na mídia nacional.

Na notícia, ainda observamos a intertextualidade com fala de professores que falam sobre a situação da UESPI, apesar de a notícia parecer apenas relatar, não se posicionando perante as declarações.

Apesar de a notícia enfatizar os problemas da UESPI, ao trazer a voz do Governo, mostra que o poder público está se mobilizando para resolver os problemas, como podemos observar no seguinte trecho, [...] A Uespi diz que já conseguiu junto ao governo do Piauí a liberação de R\$ 77,5 mil para a compra do material de expediente, e garante ter condições para dar início às aulas. [...] (G1, 2011).

Dessa forma, verificamos que a notícia tenta não se comprometer com o movimento ativista, tomando a mesma posição adotada pela imprensa local.

5.3 Breve reflexão sobre os itens lexicais

Apresentamos, nesse estudo, pelo menos três visões de setores da sociedade: o jornalismo local, que compreende os perfis dos portais de notícias; o jornalismo nacional, abordado na notícia; e os usuários comuns, cujos representantes são os tuiteiros participantes do movimento. Trouxemos essas três visões para ilustrar a forma de apresentar o fato através da linguagem, que é diferente entre os três, principalmente no último em relação aos dois primeiros. No quadro a seguir expomos os termos utilizados para denominar o evento em estudo:

Quadro 1 – Vocabulário usado nas postagens e na notícia para nomear o movimento ativista

Usuários comuns	Portais de notícia	Notícia do G1
A Campanha O movimento A ocupação do Karnak A luta Um twitagem nacional Lutar Unir forças	Ato de protesto Onda de protesto	Protestam Manifestação Greve Passeata A paralisação

Fonte: Quadro elaborado pelo próprio autor.

Verificamos que, na nomeação que os usuários comuns realizam, temos o sentimento ativista representado pelo termo “luta” que denota o pensamento de enfrentamento, combate etc. Já nas nomeações realizadas nos textos jornalísticos encontramos o termo “protesto”, sugerindo o sentido de reclamação, queixa etc., que na notícia se amplia, acrescentando os termos “greve” e “paralisação”, os quais, como discutimos anteriormente, se referem ao tratamento diferenciado dado ao tipo de manifestação por parte de professores e por parte dos alunos.

Os outros termos utilizados ocorrem em menor quantidade, todavia colaboram para o pensamento ativista, no caso das postagens dos usuários comuns, e para a descrição do evento, como protesto por parte da notícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos, como resultado desse breve exame, que o uso do *Twitter* contribui para a construção do pensamento ativista, possibilitando também a formação do pensamento crítico em seus usuários, gerando consequências fora da *Internet*. Através da ADC, foi possível observarmos tanto fatores textuais como sociais dentro do *microblog* que tanto encoraja o indivíduo a compartilhar o pensamento em destaque, como favorece a difusão de pensamento, desenvolvendo, assim, o pensamento crítico.

Verificamos, também, a ação do discurso sobre os outros e o mundo, visto que, nas postagens, explícita ou implicitamente, havia um apelo para o espectador “apoiar a causa” e a mobilização de muitos tuiteiros, partilhando o mesmo pensamento ativista. Já a ação sobre o mundo, decorrente do ativismo dos indivíduos, foi constatada na postagem do portal de notícia que afirmava que os protestos fizeram o governo prometer concurso para a UESPI, portanto o movimento conseguiu realizar mudanças que foram possíveis não apenas pelas práticas discursivas realizadas no *Twitter*, mas também fora dele.

Constatamos que os aspectos textuais, como intertextualidade, interdiscurso e uso de itens léxicos específicos contribuem significativamente para a realização dessas atividades discursivas.

Também verificamos que o texto, mesmo sendo curto (com 140 caracteres), possui poder discursivo, pois, por ser curto, facilita a difusão rápida e fácil de informação entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, E. G. de. **Táticas lúdico-midiáticas no ativismo político contemporâneo**. Dissertação (Mestrado) 2006. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, RS, 2006. Disponível em: <www.pontomidia.com.br/erico/rodape/ericoassis-dissertacao.pdf>. Acesso em: 25 maio 2010.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**. Textual analysis for social research. Londres/Nova York: Routledge, 2003.
- _____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Unb, 2001.
- G1. **Sem professores nem salas de aula, alunos da Uespi protestam no Piauí**: manifestação dos estudantes tomou conta das ruas de Teresina. Professores entraram em greve por falta de material para dar aulas. Disponível em: <<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2011/03/sem-professores-nem-salas-de-aula-alunos-da-uespi-protestam-no-piaui.html>> Acesso em: 08 maio 2011.
- MILLER, C. R. Blogar como ação social: uma análise do gênero Weblog. In: MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. da UFPE, 2009. p. 61-92.
- ORIHUELA, J. L.. Twitter y el boom del microblogging. Perspectivas del mundo de la comunicación. **Pamplona**, Buenos Aires, n. 43, p. 2-3, nov./dic 2007. Disponível em: <<http://www.unav.es/fcom/perspectivas/pdf/persp43.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2010.
- RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SPYER, J. **Tudo o que você precisa saber sobre o *Twitter* (você já aprendeu em uma mesa de bar)**. São Paulo: Talk Interactive, 2009. Disponível em: <<http://www.talk2.com.br/geral/baixe-o-guia-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-Twitter/>> Acesso em: 22 jul. 2010.